

Princípios básicos da língua brasileira de sinais - Libras: uma experiência na Biblioteca da EESC/USP

Elenise Maria de Araujo (USP-EESC) - elenisea@sc.usp.br

Teresinha das Graças Coletta (EESC/USP) - coletta@sc.usp.br

Flávio Antonio Cortez (PUSP São Carlos) - flcortez@sc.usp.br

Carlos Alberto Fortulan (EESC/USP) - cfortula@sc.usp.br

Andressa de Carvalho (USP EESC) - andressac@sc.usp.br

Resumo:

O curso de introdução a Língua Brasileira de Sinais - Libras é uma iniciativa do Serviço de Biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (SVBIBL/EESC/USP), em parceria com a Comissão de Cultura e Extensão Universitária da EESC/USP (CCEX) e Prefeitura do Campus USP São Carlos (PUSP-SC). O curso teve como objetivo antecipar as ações inclusivas em bibliotecas quanto ao atendimento de usuários surdos e que necessitam de comunicação em Libras feitas pela capacitação de membros da comunidade local e servidores. Ministrado por um funcionário da PUSP-SC, que possui capacitação na língua, a convite do Serviço de Biblioteca, o curso teve um total de 20 horas/aulas, com encontros semanais de 1(uma) hora durante o período de 4 meses do primeiro semestre de 2017. Foram oferecidas 30 vagas aos servidores das bibliotecas e a todas as pessoas interessadas da comunidade universitária do Campus USP São Carlos com certificado emitido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. Ao término do curso os participantes apresentaram condições de realizar a comunicação em Libras, favorecendo a inclusão social e tornando-se um agente multiplicador dessa linguagem. Como instrumento de avaliação final do curso foi elaborado um roteiro de um vídeo instrucional em Libras para facilitar o acesso às bibliotecas, em especial aos recursos informacionais, serviços e do acervo bibliográfico impresso e digital.

Palavras-chave: *Libras. Língua Brasileira de Sinais. Biblioteca Universitária. Acessibilidade. Surdos*

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

1 Introdução

As línguas de sinais no mundo se desenvolveram fortemente após a segunda metade do século passado e se tornaram um direito social para as pessoas portadoras de deficiência auditiva e de fala. Além disso, seu uso crescente despertou o florescimento da cultura em sinais com a produção de obras literárias, peças, poesias etc e colaborou para divulgação e orgulho dessa linguagem. (PERLMUTTER, 2013).

A Associação de Deficientes Auditivos, Pais, Amigos e Usuários de Implante Coclear - ADAP (2013), em senso de 2010 do IBGE, mostra que no Brasil existem 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, o que representa 5,1% da população, sendo 1 milhão entre crianças e jovens até 19 anos. Segundo Nwabasili (2015) o número de alunos surdos no ensino superior não passa de 1.488 o que representa 5% do total de estudantes com deficiência matriculados nessa fase da educação (29.034 alunos).

As Universidades Brasileiras devem atender às recomendações da Política Nacional de Educação inclusiva a partir do cumprimento da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais - Libras. Segundo Nwabasili (2015) o MEC acompanha o cumprimento dessa Lei, e destaca algumas Universidades que oferecem programas ligados ao ensino e formação de tradutores, interpretes e da educação bilíngue aos surdos.

A Lei nº 10.436 em seu Artigo 1º, no Parágrafo único, conceitua Libras como:

... a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

O Artigo 2º. da referida Lei indica que “deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil”.

Nesse contexto, algumas ações concretas comprovam a viabilidade da aplicação da Lei em ambientes educacionais, como o exemplo da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) que, em 2009, assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público Estadual para realizar adaptações nos locais de prova garantindo condições de acessibilidade aos portadores de deficiência. Para atender aos surdos, o TAC assegura que a correção das provas de candidatos será realizada por banca especializada nas peculiaridades de escrita desses candidatos. (JUSBRASIL, 2009). O Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a inclusão de Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior, público e privado, do sistema de ensino federal, estadual e municipal. Além da formação do professor, instrutor, tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa, o

Decreto destaca a necessidade de acesso das pessoas surdas à educação, e o papel do poder público e das empresas que prestam serviços públicos no apoio, uso e difusão da Libras. (BRASIL, 2005)

A Biblioteca Universitária inserida no processo de ensino-aprendizagem e prestação de serviços à comunidade universitária pode abarcar ações de inclusão dos surdos no cotidiano de suas atividades educacionais e administrativas, por meio do oferecimento de cursos para o ensino e a difusão de Libras. Assim visando estabelecer a comunicação com o surdo e a capacitação de sua equipe a Biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP) apresentou um projeto para a execução de um curso de nível básico sobre Libras, em parceria com a Comissão de Cultura e Extensão da EESC/USP e com Prefeitura do Campus USP de São Carlos (PUSP-SC), extensivo a todas as Bibliotecas do Campus USP-São Carlos.

Isso ocorre porque, desde a sua fundação em 1953, a Biblioteca da EESC preocupa-se, prioritariamente, em atender a comunidade acadêmica em suas principais necessidades informacionais por meio da orientação de uso das coleções bibliográficas e dos recursos bem como da criação de serviços específicos voltados para apoio ao processo de ensino aprendizagem.

Em 2014, para atender a um aluno cadeirante, foi ajustado o leiaute de estantes o que facilitou o seu acesso ao acervo. Outras adaptações foram realizadas pela PUSP-SC e pela Escola, a pedido da Biblioteca, para garantir acesso do cadeirante ao Prédio Principal, como a construção de rampa e adaptações nos sanitários. A partir de 2015, passou a atender um usuário cego do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU/USP), e adaptou alguns serviços específicos requeridos por ele como, por exemplo, a instalação do software NVDA¹, na Sala de Pesquisa.

Em 2016 foi lotado na Biblioteca um servidor surdo, da equipe de terceirizados, responsáveis pela limpeza do prédio. Na tentativa de melhor integrá-lo ao quadro de colaboradores e aos serviços, foi elaborado um cronograma de atividades a partir dos seguintes planos de ação: a) utilização do aplicativo para celular denominado “*Hand talk*” para comunicação imediata e orientações gerais sobre a Biblioteca; b) elaboração de um *check list* de tarefas diárias com estrutura de frase (tempo, pessoa, lugar, ação); c) realização de uma palestra sobre Libras para instruir a equipe da Biblioteca na comunicação básica com o trabalhador. Associado a isso, para subsidiar o uso da Libras, foi solicitada a doação do “Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais do Brasil” de Fernando C. Capovilla, Walkiria D. Raphael e Aline C. L. Mauricio e o livro “Tenho um aluno surdo, e agora?” de Cristina B. F. de Lacerda e Lara F.dos Santos.

¹ Software para cegos que usa voz sintética para acesso ao sistema operacional Windows e vários outros aplicativos. Disponível em: <http://www.acessibilidadelegal.com/33-manual-nvda.php>.

As ações referentes à integração do trabalhador surdo, no entanto, foram insuficientes para abarcar toda complexidade da linguagem de sinais que requer maior número de horas de dedicação e estudo. Essa realidade serviu de estímulo para o planejamento de ações de integração e capacitação da equipe e a Biblioteca pode antecipar-se à necessidade de futuros alunos surdos que possam vir a ingressar na Universidade.

Assim, esse trabalho aborda a proposta de organização e oferecimento de um curso de extensão para subsidiar o convívio inclusivo dos surdos. O curso justifica-se pelos resultados positivos observados na referida palestra sobre Libras, no interesse demonstrado por funcionários e alunos da comunidade universitária e, em especial, pela possibilidade de melhoria na qualidade do atendimento e da efetiva inclusão de pessoas surdas, além, é claro, do cumprimento da Lei nº 10.436/02 e do Decreto nº 5626/05.

2 Relato da experiência

O planejamento do curso foi idealizado por uma bibliotecária e pelo professor de Libras convidado que utilizou como base a cartilha do nível básico do curso de Libras do Instituto Federal de Santa Catarina (SILVA, et al. 2009). Foram definidos, todos os recursos didáticos, as estratégias, dinâmicas pedagógicas e a proposta de execução do trabalho final do curso. A seguir se descreve suas principais características quanto ao:

a) Conteúdo:

Conceitos e princípios da comunicação em Libras, apresentação pessoal, alfabeto manual, pronomes pessoais e possessivos, formas de cumprimento, identificação, verbos, adjetivos e substantivos, números e expressões faciais; e a realização de palestras instrucionais com professores intérpretes e tradutores em Libras para compartilhamento de experiências e reflexões sobre ações de inclusão dos surdos;

b) Organização e cronograma:

Organizado em aulas semanais, o curso teve a duração de uma hora, durante 4 (quatro) meses com 15 (quinze) aulas expositivas do conteúdo básico de comunicação e 4 (quatro) palestras instrutivas com 3 (três) professores e tradutores de Libras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); 1 tradutor e intérprete de Libras do Senac de São Carlos e Diretora Social da Associação de Surdos de São Carlos;

c) Público alvo e número de vagas:

Oferecido aos membros da comunidade do Campus USP-SC, dispostos a assumir a função de agentes multiplicadores. Foi reservada pelo menos uma vaga para cada Biblioteca do Campus, do total de 30 disponíveis. A inscrição foi disponibilizada no Portal da Biblioteca, com explicitação da motivação para participação;

d) Certificado:

O certificado foi emitido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP (PRCEU/USP), aos participantes que cumpriram, no mínimo, 75% de presença;

e) Trabalho final do curso:

Para avaliação final, os alunos elaboraram um roteiro para a produção de um vídeo instrucional que indica em Libras os principais produtos e serviços prestados

pelas Bibliotecas do Campus São Carlos. O conteúdo do vídeo validado pela equipe da Biblioteca da EESC e pelo professor de Libras e contém explicações sobre as diferentes formas de acesso aos recursos, serviços informacionais e acervo bibliográfico disponível. A edição final do vídeo foi realizada por uma empresa contratada nos termos do 1º Edital SANTANDER/USP/FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas da PRCEU/USP. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2017);

f) Recursos financeiros:

O projeto foi subsidiado pelos recursos oriundos da cooperação entre a USP, a FUSP e o Banco Santander, constante do item 6 do referido edital. A Biblioteca encarregou-se de executar os orçamentos referentes à aquisição do material de consumo, recursos didático-pedagógicos, livros e da contratação de serviços de terceiros (pessoa jurídica) para a produção de vídeo, no total de R\$ 4.868,10. Para realização das aulas, palestras e gravação do vídeo foram utilizados os equipamentos e as instalações da própria Biblioteca e do Centro de Tecnologia Educacional para Engenharia (CETEPE/EESC/USP).

3 Considerações finais

A partir dos resultados obtidos verifica-se que o objetivo inicial desse curso de extensão superou as expectativas. No momento da sua divulgação e inscrição a comunidade interna e externa demonstrou grande interesse e as 30 vagas abertas foram preenchidas em dois dias dos 10 previstos. Este fato reforça a necessidade e interesse da sociedade pelo tema, com destaque a solicitação de participação de um fonoaudiólogo. Assim elaborou-se uma lista de espera que somou mais 34 pessoas a serem convocadas em caso de desistência de alguém no início do curso. O curso de Libras contou com a participação de 32 alunos sendo 14 funcionários, 01 professor, Vice-Diretor da EESC, 13 alunos de graduação e pós-graduação, 2 externos e 2 funcionários da empresa terceirizada. Outras ações locais foram impulsionadas após essa iniciativa como a realização de um curso com maior carga horária para os educadores do Centro de Convivência Infantil do Campus USP-São Carlos, desenvolvido nos dias de formação continuada.

Verifica-se que o curso de Libras além de capacitar funcionários das Bibliotecas, alunos e professores foi um marco para efetivar ações de integração efetiva de surdos ao convívio da Universidade. Além disso, com o envio de uma cópia do vídeo instrucional para as demais Bibliotecas do SiBI/USP, a perspectiva é que um maior número de pessoas tenham contato com a linguagem e incentive outras ações de inclusão de surdos na comunidade acadêmica. Com essa ação de extensão, um dos tripés da USP, houve a percepção de que além dessa capacitação, há a necessidade de formação de novos professores para que o processo ganhe proporções escalares e possa ajudar a Universidade a cumprir também sua missão acadêmica.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS, PAIS, AMIGOS E USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR- ADAP. **Deficiência auditiva atinge 9,7 milhões de**

brasileiros. 2013. Disponível em: <<http://www.adap.org.br/site/index.php/artigos/20-deficiencia-auditiva-atinge-9-7-milhoes-de-brasileiros>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 07 jul. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 07 jul. 2017.

JUSBASIL. **MP e Fuvest firmam TAC que beneficia deficientes auditivos no vestibular**. 2009. Disponível em: <http://mp-sp.jusbrasil.com.br/noticias/1113274/mp-e-fuvest-firmam-tac-que-beneficia-deficientes-auditivos-no-vestibular>. Acesso em: 01 jul. 2016.

NWABASIL, M. Q. Só 12% das universidades federais oferecem graduação em Libras prevista em Lei. **Notícias Jornal R7 – Educação**. 16 mar. 2015. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/educacao/so-12-das-universidades-federais-oferecem-graduacao-em-libras-prevista-em-lei-16032015>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

PERLMUTTER, David M. **What is Sign Language?** Washington: Linguistic Society of America-LSA. 2013. Disponível em: <https://www.linguisticsociety.org/sites/default/files/Sign_Language.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2017.

SILVA, F.I. et al. **Aprendendo Libras para segunda língua: nível básico**. Santa Catarina: Instituto Federal Santa Catarina. Câmpus Palhoça Bilíngue (Cad. Pedagógico, 1). Disponível em: <http://www.palhoca.ifsc.edu.br/materiais/apostila-libras-basico/Apostila_Libras_Basico_IFSC-Palhoca-Bilingue.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2016

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pro-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. **1º Edital SANTANDER/USP/FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas**. 2017. Disponível em: <<http://prceu.usp.br/noticia/direitos-fundamentais-e-politicas-publicas>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

Agências financiadoras: SANTANDER/USP/FUSP (1º Edital de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas, 2016).

Agradecemos ao funcionário Paulo R. Fontoura que motivou a realização desse curso e a reflexão sobre as ações inclusivas que tornam-se possíveis no cotidiano.